XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CONTRIBUIÇÃO DOS SIMULADOS PRÁTICOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA

Jennyfer Ellen dos Santos Lima;
Maria Eduarda Gomes Salustino;
Giciane Carvalho Vieira.;
Rayana Carla Silva de Morais;
Carmem Luíza Sartório.

Programa de Monitoria - Monitoria Acadêmica em Histologia: despertando o interesse pela carreira docente e a cooperação acadêmica na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO

O ensino de Histologia é um desafio constante nos cursos da área da saúde, pois exige do estudante mais do que memorização — requer a capacidade de reconhecer, interpretar e correlacionar estruturas microscópicas às suas funções fisiológicas. Essa habilidade demanda prática e raciocínio morfofuncional, nem sempre plenamente desenvolvidos nas aulas tradicionais. Muitos alunos relatam dificuldade em diferenciar tecidos, compreender a tridimensionalidade das estruturas e gerenciar o tempo nas provas práticas, o que gera ansiedade e insegurança (COSTA; CÂNDIDO; FALCÃO-SILVA, 2017).

Nesse contexto, estratégias didáticas que estimulem o aprendizado ativo tornam-se fundamentais. O uso de simulados práticos mostra-se eficaz ao permitir que o aluno exercite a observação sistemática, teste seus conhecimentos e receba feedback imediato. Práticas diversificadas favorecem a consolidação dos conteúdos e a autonomia discente (BARDINI et al, 2017), além de promover maior engajamento e fixação do aprendizado.

A monitoria acadêmica tem papel essencial nesse processo, por atuar como ponte entre docente e discente, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizado mais acessível e colaborativo. O monitor, por estar mais próximo da realidade dos alunos, consegue identificar dificuldades comuns, adaptar explicações e propor metodologias mais dinâmicas. A realização de simulados práticos sob orientação da monitoria permite não apenas reforçar o conteúdo teórico, mas também desenvolver habilidades cognitivas e técnicas indispensáveis à formação em saúde.

Além disso, os simulados possibilitam ao estudante familiarizar-se com o formato das avaliações práticas, reduzindo o nervosismo e favorecendo o desempenho durante as provas oficiais. Ao reproduzir condições reais de tempo, organização e observação microscópica, essas atividades estimulam o raciocínio rápido, a concentração e a autoconfiança. Dessa forma, os simulados tornam-se ferramentas valiosas não apenas para medir o conhecimento, mas também para aprimorar o processo de aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre o próprio desempenho.

Assim, este trabalho relata a contribuição de simulados práticos de Histologia durante o programa de monitoria, analisando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, na autoconfiança e na percepção dos estudantes quanto à utilidade dessa estratégia no processo formativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes sobre a contribuição dos simulados práticos no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Histologia. O delineamento descritivo permite observar, registrar e interpretar os fenômenos sem interferência do pesquisador, combinando a mensuração numérica de variáveis com a interpretação de percepções e opiniões (GIL, 2019).

Os simulados práticos foram elaborados pela equipe de monitoria e realizados, de modo presencial, nos laboratórios de Histologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para sua execução foram utilizados microscópios ópticos e lâminas histológicas representativas dos principais tecidos abordados na disciplina. Cada simulado foi composto por 10 lâminas, com duas perguntas por lâmina e com tempo de 1 minuto e 15 segundos para cada uma delas, controlado por cronômetro.

Após os simulados, os participantes responderam a um questionário estruturado no *Google Forms*, contendo 10 questões fechadas e um campo aberto para comentários, críticas ou sugestões. As perguntas abordaram aspectos como clareza das orientações, representatividade das lâminas, adequação da metodologia e percepção de aprendizagem.

A participação foi voluntária e as respostas foram registradas em uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 a 5, conforme os seguintes níveis: 1 – Ruim / Discordo totalmente; 2 – Regular / Discordo; 3 – Neutro; 4 – Bom / Concordo; 5 – Excelente / Concordo totalmente. Essa escala foi originalmente desenvolvida por Rensis Likert (1932), sendo amplamente reconhecida pela literatura psicométrica pela sua validade e confiabilidade na mensuração de atitudes e percepções

Os dados foram analisados de duas formas: Dados quantitativos: analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas, percentuais e cálculo das médias das respostas obtidas em cada item objetivo do questionário. Dados qualitativos: as respostas do campo aberto foram submetidas a uma análise de conteúdo temática, conforme a proposta de Bardin (2011), permitindo identificar percepções recorrentes e sugestões relevantes para o aprimoramento da atividade.

As respostas obtidas por meio do questionário aplicado no *Google Forms* foram automaticamente organizadas e processadas pela própria plataforma, a qual gerou os gráficos ilustrativos de frequência e porcentagem para cada uma das questões. Essa ferramenta possibilitou a visualização imediata e objetiva dos resultados, facilitando os padrões das respostas dos alunos.

A proposta apresentou caráter inovador ao associar os simulados práticos a um processo sistemático de avaliação formativa, que combina a análise estatística das percepções discentes com a interpretação qualitativa de suas experiências. Essa abordagem integrada contribuiu para o aprimoramento das estratégias de ensino de Histologia e para a promoção de uma aprendizagem mais reflexiva e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram voluntariamente desse estudo 35 indivíduos, sendo 14 alunos do curso de Nutrição, 13 de Enfermagem e 8 de Biologia, que responderam ao questionário de avaliação do simulado prático, correspondendo a uma amostra representativa dos estudantes que participaram das atividades durante o semestre. Ressalta-se que a participação no questionário foi voluntária, e, portanto, alguns estudantes presentes nos simulados podem não ter respondido ao instrumento. Ainda assim, o número de respostas obtidas permitiu compreender de forma significativa a percepção dos discentes acerca da contribuição dos simulados práticos para o processo de ensino e aprendizagem em Histologia.

A análise quantitativa das respostas (figuras 1 e 2) revelou uma percepção majoritariamente positiva da proposta, abrangendo diferentes dimensões da experiência dos estudantes. Entre os aspectos avaliados destacam-se: a efetividade do simulado para revisão do conteúdo, a clareza das orientações, a seleção e variedade das lâminas, a adequação do tempo destinado à realização da atividade e a percepção sobre a organização e divulgação do simulado. A análise detalhada de cada uma dessas questões possibilita compreender, de modo mais

aprofundado, a percepção dos discentes e o impacto do simulado no processo formativo, permitindo discutir sua relevância como estratégia pedagógica em Histologia.

Questão 1 (Q1) — Em que medida o simulado prático ajudou a revisar e consolidar o conteúdo para a prova?

Das 35 respostas, 71,4% classificaram o item como excelente, 22,9% como bom e 5,7% como neutro (figura 1A). A média da questão foi 4,66, indicando forte percepção de contribuição do simulado para a revisão e consolidação de conteúdo. Esse resultado sugere que a estrutura do simulado atendeu ao objetivo de promover retenção e recuperação de conhecimento em situação similar à avaliação prática. Pedagogicamente, a predominância de respostas máximas reforça a validade do simulado como estratégia de revisão ativa, favorecendo a transposição do saber teórico para a identificação microscópica, uma habilidade central na disciplina.

Questão 2 (Q2) — O número de 10 lâminas foi suficiente para uma revisão abrangente?

Para essa pergunta, observaram-se respostas mais distribuídas: 48,6% avaliaram como bom, 31,4% como excelente, 11,4% como neutro e 8,6% como regular (figura 1B). A média foi 4,03, o que indica aceitação geral da quantidade de lâminas, porém com menor intensidade de concordância que a Q1. Em termos interpretativos, a maioria considera dez lâminas adequadas para uma revisão representativa, mas há um contingente não negligenciável que sugere insuficiência ou neutralidade. Isso pode refletir diferenças individuais de ritmo de trabalho ou expectativas acerca da abrangência, isto é, alguns estudantes podem preferir maior variedade ou maior número de lâminas para cobrir tópicos menos frequentes.

Questão 3 (Q3) — O simulado contribuiu para reduzir a sua ansiedade em relação à prova prática?

A distribuição apontou respostas variadas: 37,1% marcaram bom, 31,4% excelente, 20,0% neutro e 11,4% regular (Figura 1C). A média foi 3,89, indicando uma tendência favorável, embora com maior heterogeneidade que em outras dimensões. A presença de respostas neutras e regulares sinaliza que a redução da ansiedade não foi uniforme para todos; fatores como experiência prévia e condições externas (sono, estudo) podem modular o efeito tranquilizador do simulado. Ainda assim, mais de dois terços (68,5%) avaliaram positivamente (4 ou 5), o que sugere que o simulado funciona como intervenção de manejo emocional para uma parcela significativa dos estudantes, um achado relevante em cenários de avaliação prática onde a ansiedade pode prejudicar o desempenho observacional e interpretativo das questões.

Questão 4 (Q4) — Você acredita que a participação no simulado impactou positivamente o seu desempenho na prova prática de Histologia?

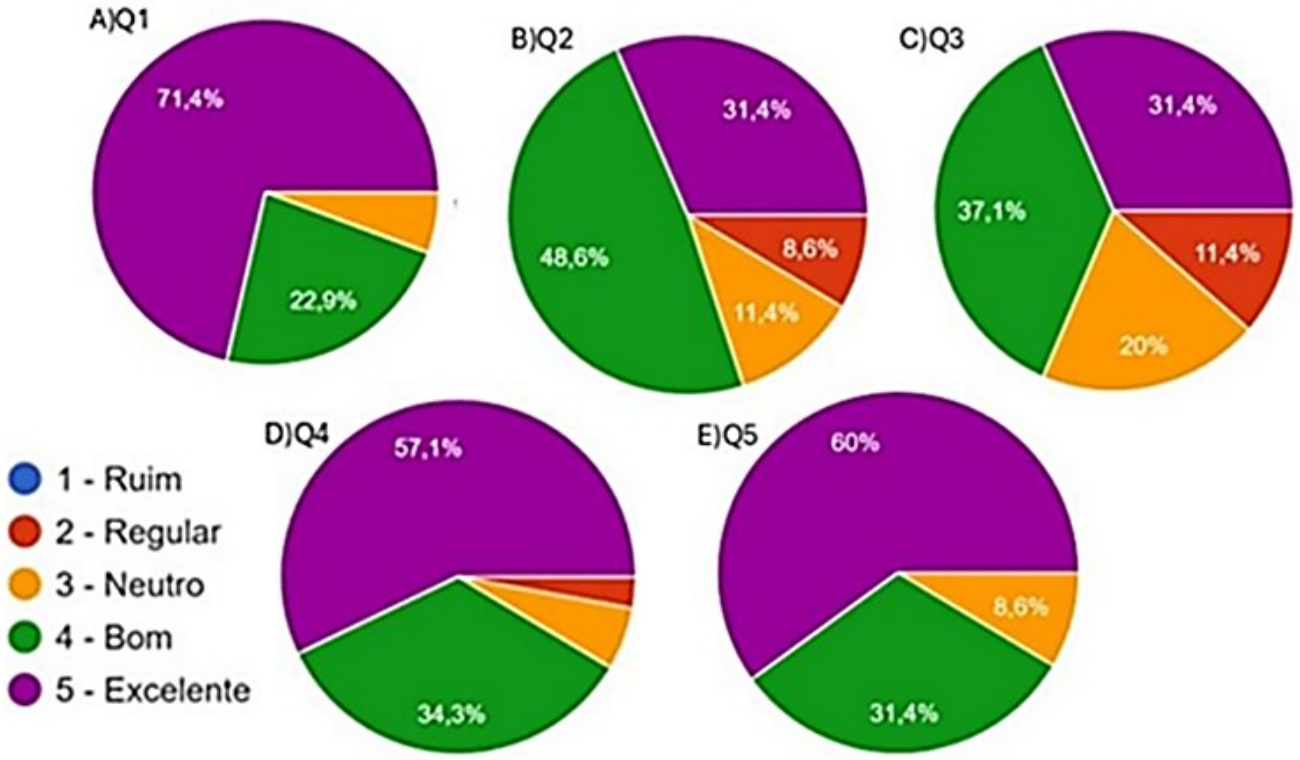
As respostas mostraram o percentual de 57,1% excelente, 34,3% bom, 5,7% neutro e 2,9% regular (Figura 1D); obtendo-se a pontuação média: 4,46, levando-se em consideração a escala de 1 a 5 utilizada. A alta concentração nas categorias excelente e bom indica percepção clara dos efeitos positivos sobre o desempenho. Este dado corrobora a associação entre a prática orientada e o rendimento em avaliações práticas: a experiência prévia com lâminas e o feedback imediato provavelmente permitiram aos estudantes ajustar estratégias de identificação e gerir melhor o tempo durante a prova. Em estudos educacionais, esse tipo de evidência é consistente com o papel da prática deliberada e do treino contextualizado para a melhoria de habilidades específicas.

Questão 5 (Q5) — A seleção de lâminas do simulado foi relevante e representativa do que foi abordado na disciplina?

Nesta questão, 60,0% dos participantes avaliaram como excelente, 31,4% como bom e 8,6%) como neutro (Figura 1E); média 4,51. A concordância majoritária com a representatividade das lâminas indica coerência entre o conteúdo lecionado e as escolhas das lâminas pelo corpo de monitores e docentes. Esse alinhamento é importante para a validade do simulado, pois quando as lâminas refletem o programa, o simulado serve não apenas para treinar habilidades técnicas, mas também para aferir a congruência do ensino com as metas de aprendizagem. A presença de algumas respostas neutras sugere margem para revisar a seleção de casos menos frequentes ou explícita inclusão de lâminas que abordem dificuldades previamente identificadas.

Imagem - 1

Gráficos de setores com expressão percentual das respostas referentes às questões A) 1 (Q1), B) 2 (Q2), C) 3 (Q3), D) 4 (Q4), e E) 5 (Q5)



Fonte: Elaboração própria, 2025

Questão 6 (Q6) — A duração do simulado foi adequada para a realização da atividade?

A distribuição foi favorável, sendo 54,3% excelente, 34,3% bom e 11,4% neutro (Figura 2A); média 4,43. A avaliação indica que a maioria considerou o tempo destinado suficiente para análise e realização das tarefas propostas. Em termos práticos, isso sugere que a logística empregada (tempo por lâmina, intervalos, organização das estações) estava adequada para a maioria dos estudantes. A neutralidade de alguns participantes pode estar associada a diferenças individuais de velocidade de leitura microscópica ou à distribuição desigual do tempo entre lâminas mais complexas e mais simples; para mitigar isso, é fundamental a manutenção do tempo atual com possibilidade de pequenos ajustes ou fornecimento de dicas de priorização para alunos com menor fluidez.

Questão 7 (Q7) — A orientação fornecida pelos monitores durante o simulado foi clara e útil?

Esse item obteve o mais alto índice de concordância, em que 77,1% marcaram excelente, 17,1% marcaram bom e 5,7% marcaram neutro (Figura 2B); média 4,71. O resultado demonstra que a atuação da equipe de monitoria foi fortemente valorizada pelos estudantes, contribuindo para a eficácia do simulado. Claridade nas instruções, feedback pontual e disponibilidade para sanar dúvidas são fatores pedagógicos que ampliam o efeito formativo da atividade. Esse achado ressalta a importância do treinamento dos monitores e da padronização das orientações, garantindo que a experiência dos estudantes seja consistente e orientada para a aprendizagem.

Questão 8 (Q8) — A forma de divulgação do simulado (e-mail, redes sociais, etc.) foi eficiente?

As respostas indicaram 57,1% em excelente, 37,1% em bom e 5,7% em neutro (Figura 2C);

média 4,57. A avaliação positiva quanto à divulgação apontou para a boa comunicação institucional e o alcance junto aos estudantes. A eficiência da divulgação facilita a adesão e a participação, elementos essenciais para o sucesso de atividades extracurriculares e de monitoria.

Questão 9 (Q9) — A disponibilidade de horários para a realização do simulado atendeu às suas necessidades?

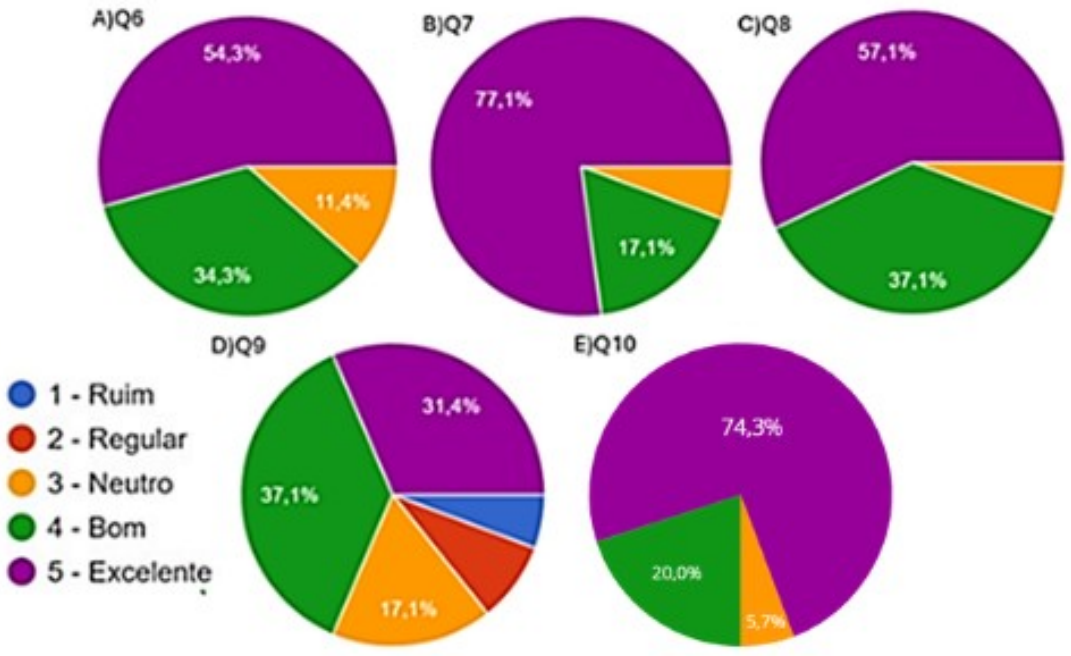
Nesta questão houve maior dispersão: 37,1% bom, 31,4% excelente, 17,1% neutro, 8,6% regular e 5,7% ruim (Figura 2D). A média de 3,80 é a mais baixa entre as questões aqui analisadas, indicando que a oferta de horários foi um ponto com maior insatisfação relativa. Isso sugere que, apesar da divulgação efetiva, a compatibilidade entre horários disponibilizados e as rotinas dos estudantes nem sempre foi ideal. Apesar disso, a soma das respostas considerando "Bom" ou "Excelente" resultou no percentual de 68,5% com relação a este quesito.

Questão 10 (Q10) — Probabilidade de recomendar o simulado prático a outros alunos.

Nesta questão, observou-se predominância expressiva de avaliações positivas: 74,3% atribuíram muito provável (nota 5), 20% que marcaram provável (nota 4), e apenas 5,7% que optaram por possível (nota 3) (Figura 2E). Não houve respostas nas categorias 1 ou 2. Essa distribuição demonstra um elevado grau de satisfação e recomendação dos participantes em relação à atividade, indicando que o simulado prático foi percebido como uma estratégia eficaz de aprendizagem e de preparo para as avaliações da disciplina. O resultado reflete a relevância pedagógica da proposta e o reconhecimento dos estudantes quanto à sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem em Histologia.

Imagem - 2

Gráficos de setores com expressão percentual das respostas referentes às questões A) 5 (Q6), B) 7 (Q7), C) 8 (Q8), D) 9 (Q9), e E) 10 (Q10).



Fonte: Elaboração própria, 2025

Tabela - 1
Resultados obtidos com os questionários. Dados expressos em percentual (%) de respostas em relação a cada critério (de 1 a 5). N=35.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
1.Ruim	0	0	0	0	0	0	0	0	5,7	0
2.Regular	0	8,6	11,4	2,9	0	0	0	0	8,6	0
3.Neutro	5,7	11,4	20	5,7	8,6	11,4	5,7	5,7	17,1	5,7
4.Bom	22,9	48,6	37,1	34,3	31,4	34,3	17,1	37,1	37,1	20
5.Excelente	71,4	31,4	31,4	57,1	60	54,3	77,1	57,1	31,4	74,3

Fonte: Elaboração própria, 2025

Nesta questão, observou-se predominância expressiva de avaliações positivas: 74,3% atribuíram muito provável (nota 5), 20% que marcaram provável (nota 4), e apenas 5,7% que optaram por possível (nota 3) (Figura 2E). Não houve respostas nas categorias 1 ou 2. Essa distribuição A convergência de resultados positivos nas dimensões de efetividade para revisão (Q1), representatividade das lâminas (Q5), qualidade das orientações (Q7) e adequação da duração e divulgação (Q6 e Q8) indica a construção de um ambiente pedagógico bem estruturado e centrado no estudante. Em termos práticos, os dados sugerem que o simulado funcionou como instrumento de aprendizagem ativa e preparação situacional para a prova prática, promovendo maior confiança e, em muitos casos, redução da ansiedade (Q3). Por outro lado, a menor pontuação média observada na disponibilidade de horários (Q9) evidencia uma limitação logística que deve ser considerada em futuras atividades.

Já a análise de conteúdo temática (Bardin, 2011) das respostas ao campo aberto do questionário permitiu identificar três categorias centrais que expressam a percepção dos estudantes sobre a monitoria e os simulados práticos: (1) valorização e reconhecimento da monitoria, (2) impacto pedagógico e apoio à aprendizagem, e (3) sugestões de aprimoramento das atividades.

A primeira categoria do conteúdo no campo aberto do questionário usado no presente estudo evidenciou elevado grau de satisfação com o trabalho das monitoras, frequentemente descritas como atenciosas, didáticas e comprometidas: “Vocês foram incríveis, o material disponibilizado ajudou muito a compreender e esclarecer o assunto”; “A ajuda das monitoras foi essencial para o nosso aprendizado”. Essas manifestações, expressadas no campo aberto presente no questionário, revelam a relevância da monitoria como elo facilitador entre docentes e discentes, favorecendo a integração teoria–prática e o engajamento nas atividades acadêmicas.

Na segunda categoria do mesmo questionário, observou-se o reconhecimento do valor pedagógico dos simulados, especialmente no reforço do raciocínio morfofuncional e na segurança frente às avaliações: “A monitoria me forneceu mais segurança para a realização da avaliação”; “Os simulados são uma ferramenta útil para perceber o nível de aprendizado e estimular o estudo”. Tais achados corroboram estudos que apontam a eficácia das metodologias práticas e da avaliação formativa no processo de aprendizagem ativa.

Por fim, a terceira categoria reuniu sugestões construtivas para aprimorar as práticas de ensino, como a ampliação do número de lâminas, realização de plantões de dúvidas e oferta de novos formatos de simulado: “Poderia ter mais lâminas para praticar mais”; “Gostaria que houvesse mais práticas de histologia e plantões de revisão”. Essas proposições refletem o envolvimento dos estudantes e o caráter participativo do processo de ensino, demonstrando o potencial formativo da atividade como espaço de diálogo e aperfeiçoamento contínuo.

A análise quanto às percepções das monitoras oferece um complemento crítico a esses achados, permitindo compreender mais profundamente a dinâmica da atividade. Observou-se que os estudantes demonstraram maior segurança ao manusear o microscópio e identificar estruturas nas provas subsequentes, indicando que o simulado contribuiu efetivamente para a consolidação

das habilidades observacionais. O momento de feedback coletivo mostrou-se particularmente valioso, não apenas para esclarecer dúvidas recorrentes, mas também para promover a padronização dos critérios de identificação e reforçar conceitos essenciais discutidos em aula. Além disso, a cuidadosa organização prévia das lâminas, alinhada ao conteúdo ministrado, foi fundamental para que os discentes percebessem representatividade e relevância pedagógica na atividade.

Entre os desafios, destacou-se a conciliação de horários. Essa dificuldade não se restringiu apenas aos estudantes, que muitas vezes possuem compromissos concomitantes, como estágio e trabalho, mas também aos monitores, que precisaram ajustar sua disponibilidade para supervisionar as atividades, organizar o fluxo das estações e oferecer feedback individualizado. Essa situação evidencia a necessidade de um planejamento mais estratégico, garantindo que todos os participantes possam usufruir plenamente do simulado sem comprometer a qualidade do ensino e a efetividade da experiência formativa. Essas reflexões evidenciam que o simulado desempenha uma função dupla: técnica, ao treinar habilidades de observação e interpretação histológica, e pedagógica, ao favorecer a autoavaliação, reduzir incertezas e consolidar protocolos de leitura das lâminas, contribuindo de forma significativa para a formação dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os simulados práticos de Histologia demonstrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de integrar teoria e prática e fortalecer o raciocínio morfofuncional dos estudantes. Os resultados evidenciaram alta aceitação da proposta, destacando-se a clareza das orientações, a representatividade das lâminas e o impacto positivo na revisão de conteúdo e na autoconfiança dos participantes. O simulado contribuiu para reduzir a ansiedade frente às avaliações e promover maior engajamento e autonomia discente, confirmando seu potencial como ferramenta formativa. Apesar das limitações relacionadas à disponibilidade de horários o conjunto dos achados reforça a importância da monitoria como espaço de aprendizagem colaborativa e de inovação no ensino de Histologia, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: *Edições* 70, 2011.

BARDINI, V. S. S. et al. Práticas pedagógicas no ensino de Histologia: estratégias para incentivar o aluno na consolidação dos conhecimentos. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 4, p. 56-70, 2017.

COSTA, L. L.; CÂNDIDO, I. S. C.; FALCÃO-SILVA, V. S. Simulação realística da avaliação prática de Histologia como estratégia de ensino-aprendizagem. *CONEDU*, 2017. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2019.